

A Influência do Tipo Psicológico no Desempenho Acadêmico no Ensino Superior Militar

The Influence of the Psychological Type on Academic Performance in the Military Higher Education

RESUMO

O artigo tem como objetivo divulgar a pesquisa que foi realizada com o intento de investigar a influência do tipo psicológico no desempenho acadêmico dos discentes em um estabelecimento de ensino superior militar. Os seguintes procedimentos metodológicos foram utilizados: inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os tipos psicológicos conforme formulado por C. G. Jung e Myer-Briggs, em seguida, uma pesquisa documental sobre o funcionamento do ensino superior na AMAN. Posteriormente, realizou-se a aplicação de um questionário, para levantamento do tipo psicológico e dados acadêmicos, após a aplicação de um inventário MBTI. O resultado sugeriu que o tipo psicológico influencia o desenvolvimento acadêmico e, ao mesmo tempo, auxilia a adaptação do discente ao ambiente de ensino e potencializa a aprendizagem. Como melhor desempenho acadêmico apareceu o tipo ESTJ, e no quadro geral o tipo com atitude extrovertida e a função sensação.

Palavras-chave: Psicologia Junguiana. Tipos Psicológicos. Ensino superior militar. Academia Militar das Agulhas Negras. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

The article aims to disclose the research that was conducted with the intent of investigating the influence of psychological type on the academic performance of students in a military higher education institution. The following methodological procedures were used: initially, a bibliographical research on the psychological types was carried out as formulated by C. G. Jung and Myer-Briggs, followed by a documentary research on the functioning of the education at AMAN. Subsequently, a questionnaire was applied in order to survey the psychological type and academic data, after the application of an MBTI inventory. The result suggested that the psychological type influences academic development and, at the same time, helps the student to adapt to the teaching environment and enhances learning. The ESTJ type showed the best academic performance, as for the general type, the extrovert attitude type and the sensation function showed the best results.

Keywords: Jungian Psychology. Psychological Types. Military Higher Education. Agulhas Negras Military Academy. Brazilian Army.

Lucas Lima da Silva

Academia Militar das Agulhas Negras,
Resende, Brasil

Email: bob_lucaslima@hotmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-3961-9153>

Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Academia Militar das Agulhas Negras,
Resende, Brasil

Email: ricardoqbr@hotmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-6489-220X>

Marco Mendes Cavotti

Academia Militar das Agulhas Negras,
Resende, Brasil

Email: cavottim@gmail.com

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-4617-6752>

Recebido em: 31 MAIO 2021

Aprovado em: 25 AGO 2021

Revista Agulhas Negras
ISSN on-line 2595-1084

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



1 Introdução

Carl Gustav Jung (1875-1961), médico psiquiatra e psicólogo suíço, formulou a Psicologia Analítica que é uma das principais abordagens da psicologia contemporânea. Jung foi um personagem controverso a quem já se atribuiu uma infinidade de rótulos. Em 1952, Jung reagiu ao fato de ter sido tão diversamente descrito como religioso, ateu, místico e materialista, com o seguinte comentário: “Em minha forma de ver, quando as opiniões a respeito de um mesmo assunto diferem amplamente, forma-se uma justificada suspeita de que nenhuma delas seja correta, isto é, de que existe um equívoco.” (JUNG, 2011, p. 256).

Em 1920, Jung publicou o livro *Tipos Psicológicos*, no qual descreve os tipos de personalidade e busca explicar a relação das pessoas com outras no dia a dia social, com as coisas e com o mundo em geral a sua volta. A formulação de Jung sobre os tipos psicológicos de personalidade é amplamente utilizada na psicologia clínica, mas também em outras áreas como na educação e em organizações, tais como empresas, quartéis, grupos sociais, entre outras, tamanha a sua capacidade de possibilitar a compreensão da personalidade humana. (SILVEIRA, 1997).

A diferença encontrada entre os tipos psicológicos aponta para uma diversidade de maneiras pelas quais um ser humano pode perceber e processar as informações decorrentes do mundo e de si mesmo. Por isso, se verifica que essas diferenças tipológicas também podem interferir no processo de aprendizagem e nas relações humanas, principalmente nos casos do processo de ensino-aprendizagem em que determinados métodos de ensino são privilegiados e podem beneficiar apenas alguns tipos psicológicos.

O artigo tem como objetivo divulgar a ampliação e aprofundamento de uma pesquisa que foi realizada no contexto de um trabalho de conclusão de curso na AMAN cujo intento era de investigar a maneira como o tipo psicológico pode influenciar no desempenho acadêmico de um grupo de alunos da AMAN expostos às mesmas condições de ensino, instrução, estudo, tempo disponível e avaliação. É importante mencionar que, além das condições já citadas, a frequência às aulas e às instruções são obrigatórias a todos os cadetes¹.

Outra característica das escolas militares se consubstancia em consolidar o desempenho acadêmico em uma classificação que se estabelece, em ordem decrescente de relação ao grau, do primeiro ao último classificado. Esse método representa posicionar de forma numerada e ordenada um aluno em relação ao grupo que pertence. No caso das escolas militares esses alunos se envolvem e são avaliados nas mesmas atividades, sejam intelectuais, físicas ou práticas. A média das notas dessas avaliações formam o grau do aluno e é utilizado para determinar sua classificação.

¹ A palavra é, geralmente, utilizada para designar um militar em formação para se torna um oficial nas Forças Armadas.



Ao longo da formação, os estudantes realizam provas físicas, intelectuais e práticas sob condições iguais de execução, além da mesma disponibilidade de tempo e carga horária de ensino, instrução e estudo. De acordo com o resultado obtido nas avaliações, ocorrem alterações na classificação, até alcançar as últimas avaliações que se consubstancia na classificação final.

É possível observar a ascensão e a queda da classificação de alguns indivíduos, assim sendo, examinou-se esse fenômeno sob a óptica da teoria dos tipos psicológicos de Jung, verificando a possibilidade de influência dos tipos psicológicos no respectivo desempenho acadêmico.

Atualmente, o teste psicológico MBTI (*Myer-Briggs Type Indicator*), baseado na teoria Junguiana dos tipos psicológicos, é apontado pelos desenvolvedores, *The Myers-Briggs Company*, como a avaliação de personalidade mais utilizada no mundo, com até dois milhões de avaliações administradas anualmente. Dessa maneira, foi utilizado o inventário *online* do site www.16Personalities.com, inspirado no MBTI, para verificar o tipo psicológico de uma amostra de alunos. Posteriormente, esses dados foram relacionados com o desempenho acadêmico daquele grupo de alunos.

Para cumprir o que se propôs, a pesquisa teve como objetivo geral verificar a influência do tipo psicológico no desempenho acadêmico dos alunos de um estabelecimento de ensino superior militar. Para tal, seguiram-se os seguintes objetivos específicos: descrever, brevemente, os tipos psicológicos e suas características baseando-se nos estudos de Jung e na tipologia de *Myers-Briggs*; descrever a estrutura do ensino, perfil profissiográfico, e os tipos de provas realizadas no estabelecimento de ensino em estudo; aplicar um questionário individual, após a realização de um inventário de personalidade, que, por meio de seus resultados, possibilitasse verificar a relação entre o desempenho acadêmico e o tipo psicológico.

Justificou-se a pesquisa pelo fato de que, ao se verificar a relação entre os tipos psicológicos dos alunos e o desenvolvimento acadêmico, cria-se a possibilidade de examinar se a proposta educacional atende a todos os tipos psicológicos. Esse conhecimento auxilia na formulação de sugestões para aperfeiçoar os processos educacionais visando atender, de maneira mais adequada, os diferentes tipos de personalidade presentes no estabelecimento de ensino superior militar possibilitando melhores condições de adaptação, aprendizagem e desempenho.

Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, na qual foram analisados e interpretados, a partir do paradigma junguiano que se utiliza do método de abordagem sintético-construtivo, os dados obtidos de uma amostra de alunos.

Cada participante respondeu ao questionário *online* por meio da plataforma *Google Forms*, informando o seu tipo psicológico, que foi conhecido pelo preenchimento anterior do inventário *online* adotado, além de informações sócio demográficas e acadêmicas necessárias para as posteriores



análises. Com essas informações, montou-se um banco de dados a partir do qual se realizou uma análise comparativa entre a classificação acadêmica e os 16 tipos psicológicos de *Myers-Briggs*.

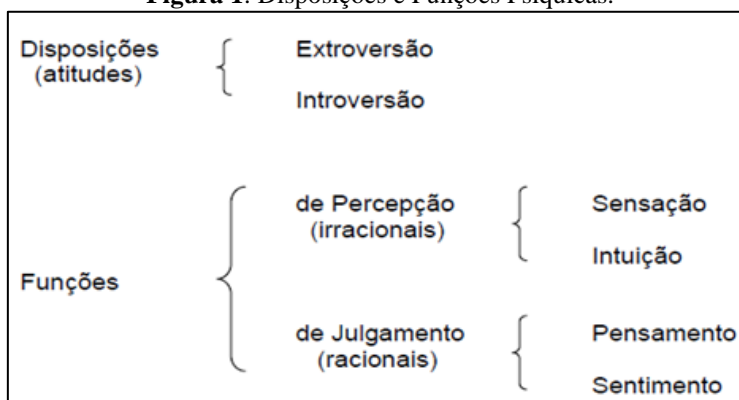
Destaca-se que o inventário *online* utilizado possui várias métricas de confiabilidade e validade². Utiliza o coeficiente denominado alfa de *Cronbach* para verificação da consistência interna, o teste - reteste que verifica a confiabilidade existente entre os resultados do teste original e uma nova tentativa, e a análise de validade discriminante. Assim o inventário do www.16Personalities.com realiza uma avaliação em cinco escalas distintas e independentes e são inteiramente consistentes. O referido inventário possibilita a identificação, de maneira eficiente e eficaz, a tipologia psicológica do respondente em conformidade com a tipologia dos 16 tipos de personalidade proposta de *Myers-Briggs*.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Tipos Psicológicos de C. G. Jung

Jung, em 1920, publicou uma contribuição significativa para a compreensão da personalidade, o livro *Tipos Psicológicos* (2012). Nesse livro foram formulados importantes conceitos para explicar os tipos psicológicos, sintetizando as disposições psíquicas (orientação da energia psíquica) em introversão e extroversão, e as funções psicológicas (como o indivíduo capta e processa as informações dos objetos) em pensamento, sentimento, sensação e intuição, que possibilitam a compreensão de oito tipos psicológicos distintos que dependem da percepção dos objetos e do direcionamento da energia psíquica.

Figura 1: Disposições e Funções Psíquicas.



Fonte: RAMOS, 2005.

² <https://www.16personalities.com/articles/reliability-and-validity>.



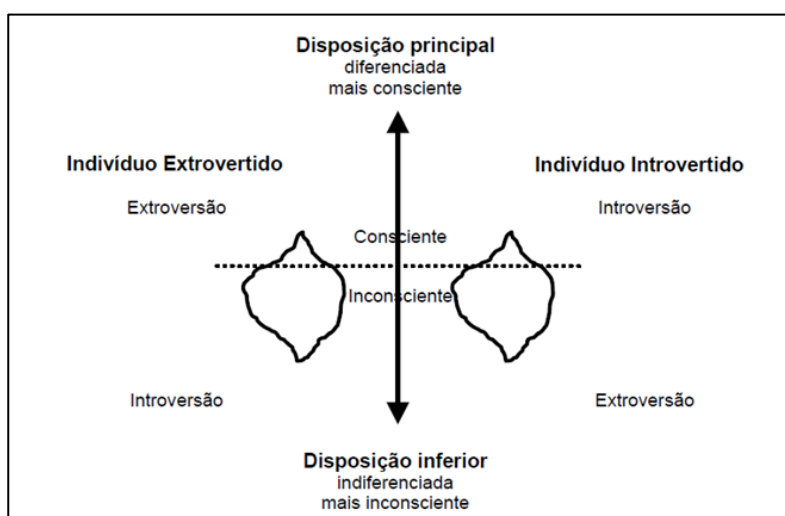
O objeto é uma representação mental de algo externo ao indivíduo (sujeito). Funciona como símbolo psíquico e pode sofrer distorções de acordo com a percepção, ou seja, como a pessoa vê o mundo exterior. Essa percepção torna-se subjetiva pois depende da bagagem de experiência e características da personalidade do indivíduo. (JUNG, 2012).

Uma pessoa pode admirar, por exemplo, as Cataratas do Iguaçu (Foz do Iguaçu – PR) ter impressões fortes sobre a beleza e grande admiração sobre a queda d'água, enquanto outra pessoa pode observar a mesma paisagem e enxergá-la apenas como ela é, como uma representação fotográfica, fidedigna aos aspectos concretos do que se vê. Ambos analisaram o mesmo objeto, mas o que distinguiu os significados de cada projeção do objeto na psique foram processos que orientam a percepção de cada indivíduo para com o meio, proporcionando aprendizagens diferentes sobre o objeto.

Jung (2012) indicou que a libido flui em dois sentidos para a orientação da personalidade: a atitude de introversão e a atitude de extroversão. A extroversão orienta a pessoa por fatores objetivos, externos, de dentro para fora da psique. A introversão orienta a pessoa por fatores subjetivos, internos, de fora para dentro da psique. (JUNG, 2012).

Essas disposições estão presentes em todas as pessoas de forma oposta, sendo uma delas dominante e consciente e a outra subordinada e inconsciente. Se o ego de uma pessoa é em sua maior parte introvertido em sua relação com o mundo, o inconsciente pessoal terá como disposição inferior a extroversão. Pode-se dizer então que estamos diante de uma pessoa introvertida. Essas disposições, embora sejam opostas, são aspectos da psique que se complementam para melhor adaptação do indivíduo ao meio em que vive. (JUNG, 2012).

Figura 2: Disposições Psíquicas



Fonte: RAMOS, 2005.



Além das diferentes orientações psíquicas de cada pessoa, Jung incluiu diferentes funções divididas em pares, que explicam como a pessoa adquire e processa as informações, funcionam também para complementar a adaptação da pessoa com o meio. Existem quatro funções psíquicas divididas em dois grupos. As funções irracionais: sensação e intuição, e as funções racionais: pensamento e sentimento.

Não é decisivo, portanto, o que, por exemplo, se pensa, mas que usamos a função do pensamento, e não, por exemplo, a função intuição, para absorver e processar os conteúdos que se nos apresentam de fora ou de dentro. Trata-se, aqui, de princípio, de um modo de apreensão e de processamento de dados-acontecimentos psíquicos, sem levar em consideração seu respectivo conteúdo. (JACOBI, 2013, p. 28).

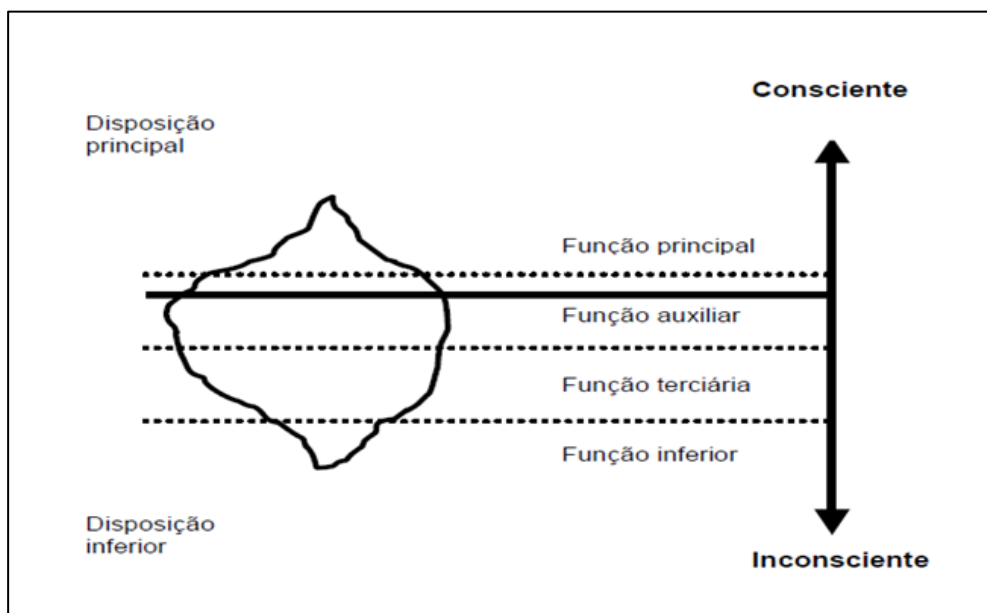
A sensação se caracteriza como função de realidade. Transmite os fatos reais do mundo, e privilegia a obtenção de informações pelos órgãos dos sentidos (visão, olfato, paladar, tato, audição). A intuição se caracteriza como a função que percebe o mundo por meio de processos inconscientes e que busca explicação dos fatos por meio de significados e possibilidades. O pensamento que se caracteriza como função intelectual baseia-se na tentativa de compreender o mundo pela lógica da razão. O sentimento caracteriza-se como função de avaliação e julgamento por meio de um parâmetro negativo ou positivo sobre determinado fato – se algo é bom ou ruim, agradável ou desagradável. Assim como as disposições psíquicas, as funções também formam pares opostos que se complementam na dimensão consciente e inconsciente. A exemplificação da aplicação das funções em um quadro real pode ser observada na seguinte situação.

Ainda sobre o exemplo das Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu – PR, aquele indivíduo que contemplou aquela paisagem com senso de admiração e beleza, possui sua função predominante, o sentimento. O outro indivíduo que viu as Cataratas apenas como ela é, percebendo apenas os aspectos concretos do que se vê, possui sua função predominante, a sensação. Em outros casos, uma pessoa que possui sua função predominante, o pensamento, tentará compreender as Cataratas de forma lógica, com teorias de sua formação geológica. Caso a paisagem seja vista como um mistério da natureza, que possui um significado místico, nesse indivíduo predomina a função intuição. Mas como mostra a seguinte consideração, essas quatro, juntas, produzem uma espécie de totalidade.

A sensação constata o que realmente está presente. O pensamento nos permite conhecer o que significa este presente; o sentimento qual o seu valor; a intuição, finalmente, aponta as possibilidades do “de onde” que estão contidas neste presente. E, assim, a orientação com referência ao presente é tão completa quanto a localização geográfica pela latitude e longitude. As quatro funções são algo como os quatro pontos cardeais, tão arbitrárias e tão indispensáveis quanto estes. Não importa que os pontos cardeais sejam deslocados alguns graus para a esquerda ou para a direita, ou que recebam outros nomes. É apenas uma questão de conversão e compreensão. (JUNG, 2012, p. 545, §1029)



Figura 3: Dinâmica das funções psíquicas



Fonte: RAMOS, 2005

A função principal é aquela mais diferenciada e utilizada pelo indivíduo, se seguindo da função auxiliar que é um pouco menos diferenciada, ficando em parte inconsciente. A função terciária e a função inferior são pouquíssimas diferenciadas e mais inconscientes.

Essas diferenças paradoxais de cada função ou cada disposição complementam-se em um sistema, para que haja o equilíbrio entre os elementos e impeça que a psique se torne neuroticamente desequilibrada. (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000)

Se a atitude extroversão for a dominante no ego consciente, esse sistema de equilíbrio da psique compensa com a introversão a atitude inferior do inconsciente. Com isso, se a atitude dominante for coibida, ou seja, suprimida ao inconsciente, a atitude inferior irá atingir o controle (consciência) da personalidade da pessoa por motivos de adaptação ao meio ou em resposta a alguma situação. (JUNG, 2012).

Nas funções psicológicas, uma pessoa que tem como mais diferenciada a função sentimento conscientemente, terá inconscientemente a função pensamento por ser menos desenvolvida. O mesmo ocorre com o par sensação e intuição. A partir desta breve apresentação dos conceitos de Jung sobre os tipos psicológicos pode-se prosseguir e apresentar como se estrutura a sua “tipologia” e, também, compreender a proposta tipológica de Myers-Briggs.

2.2 Tipologia de C. G. Jung

Segundo Jung, a disposição e função psíquica mais desenvolvida no indivíduo – classificada como superior – são as principais ferramentas que orientam a personalidade da pessoa. Com base na



permuta das duas disposições psíquicas com as quatro funções psíquicas, Jung nos fornece um cenário para a taxonomia de oito tipos. (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Ressalta-se que esses oito tipos não foram feitos com base em uma tipologia, e sim como potencialidades existentes em todas as pessoas, com níveis diferentes (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

A classificação dos tipos subdivide-se em dois grupos, que são orientados pelas disposições psíquicas (atitudes). Nesses grupos se inserem as funções psíquicas, que representam como o indivíduo processa as informações do meio. Assim sendo os tipos psicológicos, segundo Jung, são os 8 tipos seguintes: pensamento-extrovertido; sentimento-extrovertido; sensação-extrovertido; intuição-extrovertido; pensamento-introvertido; sentimento-introvertido; sensação-introvertido; e intuição-introvertido.

2.3 Tipologia de Myers-Briggs

Jung nos esclarece acerca das potencialidades existentes nos indivíduos, sugerindo os tipos psicológicos a partir da atitude e das funções predominantes. Baseado no trabalho de Jung foram feitos, então, diversos estudos e testes para identificar os tipos psicológicos das pessoas. O modelo mais difundido de teste criado foi o MBTI – *Myer Briggs Type Indicator* - de Isabel Myers e Katharine Briggs.

Enquanto Jung nos indica 8 tipos psicológicos, explicados pela atitude e função psíquica, Myer e Briggs nos indica 16 tipos, pois acrescentam as funções de julgamento e de percepção, servindo pra identificar as funções auxiliares dos tipos (RAMOS, 2005).

Os 16 tipos são identificados por quatro letras em uma sequência, de acordo com o quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Tipos Psicológicos de Myers-Briggs.

ORDEM DA LETRA	SIGNIFICADO		
1 ^a	Disposição	E - Extroversão	I - Introversão
2 ^a	Função de percepção	S - Sensação	N - Intuição
3 ^a	Função de Julgamento	T - Pensamento	F - Sentimento
4 ^a	Função predominante	J - Julgamento	P - Percepção

Fonte: RAMOS, 2005.

Os 16 tipos são identificados por quatro letras em uma sequência, de acordo com a tabela abaixo:

**Quadro 2:** Representações dos 16 tipos psicológicos de Myers-Briggs.

TIPOS	REPRESENTAÇÃO			
TIPOS PENSATIVOS	ESTJ	ENTJ	ISTP	INTP
TIPOS SENTIMENTAIS	ESFJ	ENFJ	ISFP	INFP
TIPOS SENSITIVOS	ESTP	ESFP	ISFJ	ISTJ
TIPOS INTUITIVOS	ENTP	ENFP	INTJ	INFJ

Fonte: RAMOS, 2005.

O quadro 2 apresenta todos os tipos psicológicos que serviram de base para realização desta pesquisa. As descrições dos tipos por Myers e Briggs inspiraram o inventário adotado para levantamento dos dados sobre a tipologia e posterior relacionamento com os dados sobre desempenho acadêmico.

2.4 O Ensino Superior Militar

A pesquisa que deu origem ao artigo foi realizada na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), que é o estabelecimento de ensino de nível superior do Exército responsável pela formação dos oficiais de carreira da linha militar bélica. Está localizada na cidade de Resende – RJ, desde 1944, local onde se encontra o pico das Agulhas Negras que dá nome à Academia. A instituição foi idealizada e fundada pelo Marechal José Pessoa Cavalcante de Albuquerque.

A AMAN forma o Bacharel em Ciências Militares e oficial combatente das Armas (especialidades) de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência, habilitando o militar ao cargo de tenente e capitão não aperfeiçoado.

A formação, atualmente, tem duração de 5 anos, começando com 1 ano na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), localizada em Campinas – SP, seguindo de mais 4 anos na AMAN. Após esse tempo, o cadete que concluir com êxito o curso superior da AMAN, é declarado Aspirante-a-oficial e Bacharel em Ciências Militares, de acordo com Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (2014, p. 19): “Art. 49. O cadete habilitado por término de curso é declarado Aspirante-a-Oficial, por ato do Comandante do Exército”.

Ao longo dos anos de sua instalação em Resende, a AMAN contemplou inúmeras formas de ingresso. Atualmente a forma ocorre exclusivamente pelo concurso público para a EsPCEEx, que ocorre uma vez por ano. A EsPCEEx e a AMAN possuem subordinação ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx), órgão responsável pelo ensino no EB, e à Diretoria de Ensino Superior Militar (DESMil) que coordena e organiza as escolas de formação, do ensino superior, no Exército.



2.5 O Ensino na AMAN

O ensino no EB passou por um processo de transformação que a partir de 2012 foi efetivado na AMAN. Adotou-se a proposta de ensino por competências como prioritária à anterior proposta de ensino por objetivo (tecnicista), o que refletiu em mudanças, principalmente, nas abordagens e práticas pedagógicas, dinamizando os métodos e processos de ensino superior do cadete.

O Processo de Transformação do sistema de ensino do Exército Brasileiro (EB), iniciado no ano de 2010, insere-se em um projeto mais amplo e audacioso, o PROFORÇA (Projeto de Força). O PROFORÇA surgiu do diagnóstico de que o EB não dispõe de capacidade compatível com a nova conjuntura internacional, com as peculiaridades do conflito armado contemporâneo, e com as rápidas mudanças da política estratégica do Brasil. Percebeu-se a necessidade e urgência em realizar um processo complexo e amplo de mudanças com a finalidade de conduzir o EB ao patamar de força armada compatível com a posição do Brasil no cenário mundial. Em 2016, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil ocupava a nona posição entre as maiores economias do mundo. (RIBEIRO, 2020, p. 164).

Dessa maneira, esse processo de transformação foi implementado seguindo-se as diretrizes gerais do Comando do Exército, assim como as do DECEX. O objetivo foi alinhar a formação do profissional militar com a Política Nacional de Defesa (PND) e com a Estratégia Nacional de Defesa (END).

Esses documentos direcionam o desenvolvimento pretendido das capacidades operacionais dos militares, que se baseia na flexibilidade do militar como indivíduo crítico e reflexivo dotado de competências e valores desenvolvidos, principalmente, nas escolas de formação. Essa preocupação se justifica na evolução do cenário de operações da Força Terrestre, que além de estar preparada para atuação em situação de guerra, deve estar preparada para situações de não-guerra e para prestar o apoio ao desenvolvimento nacional e à defesa civil (nos casos de calamidades), em que seja importante a aplicação do conjunto de competências em situações complexas.

O Perfil Profissiográfico do futuro oficial combatente, aprovado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (2016a), aditamento ADAE nº 003/2016 ao Boletim do DECEX nº 32, contém as finalidades do processo de formação da AMAN, que é formar o Aspirante-a-Oficial habilitando-o para os cargos de Tenente e Capitão não aperfeiçoado, como também graduar o Bacharel em Ciências Militares. Além disso, desenvolver a visão sistêmica sobre atuação na esfera política, social, jurídica, cultural, científico-tecnológico, humanística, educacional e ambiental, atributos necessários para a formação do chefe militar.

O perfil possui diretrizes para todo o campo de formação do oficial, apresentadas por áreas, como: a. competências profissionais; b. eixo transversal (atitudes, capacidades cognitivas, capacidades físicas e motoras); e c. capacidades morais e valores. As orientações dessas áreas visam



preparar o cadete para realizar atividades inerentes à função de oficial nas Organizações Militares (OM), comandar frações em situação de guerra e não-guerra, outrossim, realizar gestão organizacional e o apoio à população.

Do exposto, percebe-se algumas diferenças no ensino superior militar do, normalmente, praticado no ensino superior civil, que geralmente oferece apenas aulas expositivas. O ensino superior militar, além das aulas expositivas, utiliza, também, técnicas de ensino para desenvolver capacidades psicomotoras, atitudes e valores. Todas essas dimensões são avaliadas e impactam no grau final que determina a classificação do militar em sua turma de formação.

Todos os alunos, em processo de formação, são submetidos às mesmas atividades sob as mesmas condições, inclusive o tempo disponível para estudo e lazer. Todas essas características tornam a AMAN um ambiente favorável para se alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa.

Uma peculiaridade relevante do ensino militar, que se apresenta como vantajosa para os objetivos desse trabalho, refere-se à denominada “cola”. Devido ao amplo reflexo da classificação na carreira do militar, a cola (obter respostas ou vantagem por meios ilegais nas avaliações), é caracterizada como transgressão disciplinar grave. O militar que for pego utilizando-se desses meios, é submetido às normas disciplinares vigentes da instituição para apuração. Segundo consta no Art. 85 da Portaria nº 202/2016 do DECEX – *Normas para a Avaliação da Aprendizagem (2016b)*: “Art. 85. A utilização de meios ilícitos ou qualquer outro tipo de fraude em uma avaliação implicará na atribuição de nota ‘zero’ aos envolvidos, após apuração dos fatos por meio de sindicância. Este procedimento não isentará a aplicação das devidas sanções disciplinares e administrativas pertinentes ao caso”. Assim sendo, percebe-se a provável ‘inexistência’ da denominada cola nessa escola de formação. No tocante às avaliações seguem padrões de concurso público, o que favorece a precisão dos dados sobre o desempenho acadêmico.

3 Metodologia

No que diz respeito à metodologia, o presente trabalho está baseado nas contribuições de Prodanov e Freitas (2013) e Penna (2013, 2014). Do ponto de vista de sua natureza trata-se de uma pesquisa aplicada que objetiva gerar conhecimentos úteis.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, por buscar registrar e descrever fatos observados sem interferir neles, levantado dados sobre o tipo psicológico e desempenho acadêmico dos voluntários que responderam ao questionário. Do ponto de vista da análise dos dados, foram utilizados recursos metodológicos mistos, com análises e interpretações fundamentadas no paradigma junguiano (PENNA, 2013, 2014).



Utilizou-se dos seguintes procedimentos técnicos: inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Posteriormente, o levantamento de dados pela aplicação de um questionário, após os voluntários terem respondido ao inventário. Adotou-se o inventário *online* gratuito, do site www.16Personalities.com, por possuir confiabilidade e validade mensuradas por várias métricas. Após isso, foi aplicado um questionário simples por meio do *Google Forms* no qual o cadete indicou o seu tipo psicológico e também informações acadêmicas como: classificação; quartil³ da classificação; ano da formação; especialidade, e informações pessoais. Todas as informações coletadas foram autorizadas previamente com o concorde ao TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Para o levantamento dos dados, delimitou-se a pesquisa aos cadetes do 4º ano de Infantaria e Engenharia, totalizando uma população de 190 cadetes. As informações coletadas são de uma amostra de 64 participantes, sob a margem de erro de 10%, e nível de confiança 95%.

Após a coleta de dados, foi feita a análise das informações, relacionando as variáveis “classificação”, enquadrada em quartis, e “tipo psicológico”. Realizou-se a tabulação e criação de gráficos, o tratamento estatístico descritivo e a análise comparativa dos dados e sua interpretação.

4 Resultados e Análise dos Dados

4.1 Resultados

O inventário dos tipos psicológicos e o questionário foram respondidos por uma amostra de 64 cadetes, oriundos das especialidades de Infantaria e Engenharia. Como resultado, foi feita uma análise gráfica descritiva comparando as frequências do tipo psicológico entre a amostra estudada, como também a frequência de cada tipo psicológico correlacionada aos quartis da classificação dos cadetes.

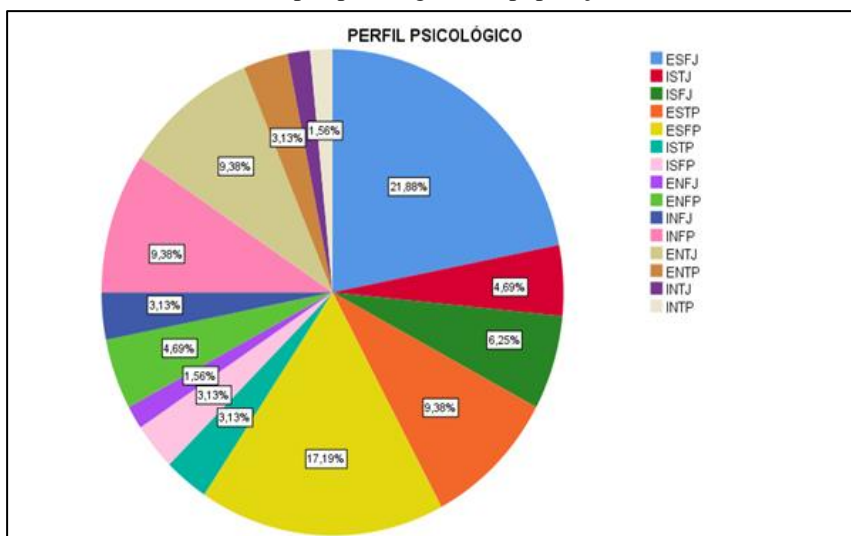
Assim sendo, o 1º Quartil é aquele que possui os cadetes com os melhores graus, já o 4º Quartil é constituído daqueles com os menores desempenhos.

A divisão da amostra em quartis possui a finalidade de avaliar a tendência central do conjunto de dados assimétricos apresentados. O Gráfico 1, a seguir, mostra o percentual dos tipos psicológicos apresentados por toda população de cadetes em que foi aplicado o inventário:

³ Quartil é a denominação do fracionamento, em 4 partes, do conjunto de militares, ordenados de forma crescente, de acordo com as suas respectivas classificações refletidas por meio de seus graus.



Gráfico 1: Tipos psicológicos da população estudada

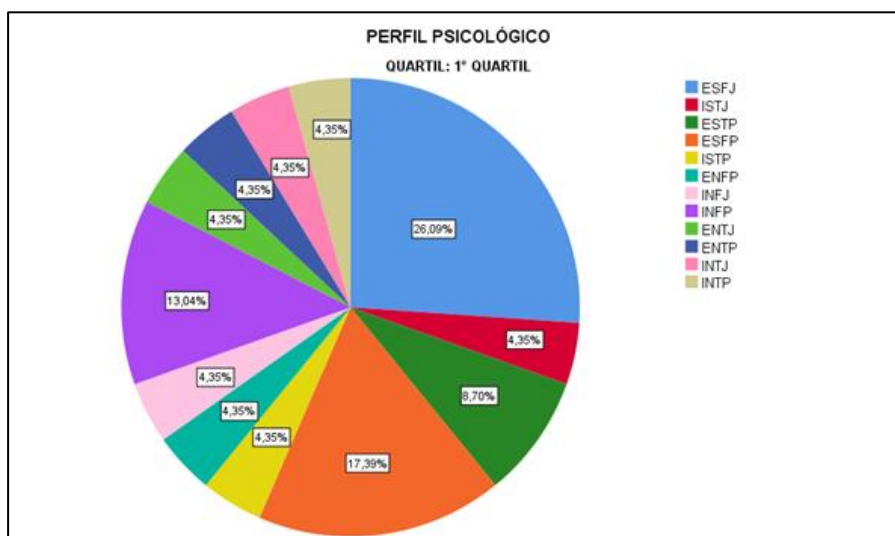


Fonte: SILVA, 2019

Observa-se no gráfico 1, a maior frequência do tipo psicológico ESFJ, um conjunto composto por 14 cadetes, contabilizando 21,88% da amostra total. Em seguida, o tipo psicológico ESFP, composto por 11 cadetes, somando 17,19% do total, logo após, com o mesmo percentual de 9,38%, os tipos ESTP, ENTJ e INFP, com 6 cadetes em cada. É oportuno ressaltar, que dentre os tipos psicológicos apresentados, observa-se em maior número os tipos orientados pela disposição psíquica extroversão e como função psíquica principal ou de percepção, a sensação.

Os tipos com menor frequência, caracterizados pelo mesmo percentual de 1,6% de toda população, são os tipos INTP, INTJ, ENFJ, que possuem como característica mais comuns a orientação pela disposição psíquica introversão, e como função psíquica principal ou de percepção, a intuição. O gráfico 2 a seguir, apresenta a relação dos tipos psicológicos presentes dentro do primeiro quartil:

Gráfico 2: 1º Quartil: Perfil psicológico

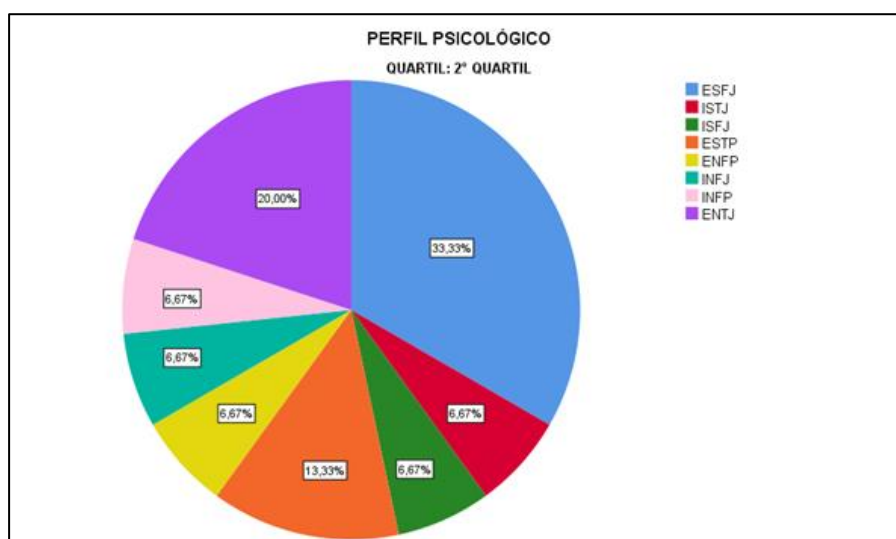


Fonte: SILVA, 2019



O primeiro quartil, que aponta os militares com melhores desempenhos acadêmicos, apresenta um total de 23 militares da amostra de 64 cadetes. O tipo psicológico mais evidente é o ESFJ, com 26,09% de toda a amostra, seguido pelo tipo ESFP, com 17,39%, logo após, o tipo ESTP, contando com 8,7% de frequência. É oportuno observar que os tipos psicológicos mais evidentes no primeiro quartil possuem em comum a orientação da disposição psíquica extroversão (E) e a função psíquica principal, a sensação (S). O gráfico 3 a seguir, apresenta a relação dos tipos psicológicos presentes dentro do segundo quartil:

Gráfico 3: 2º Quartil: Perfil psicológico

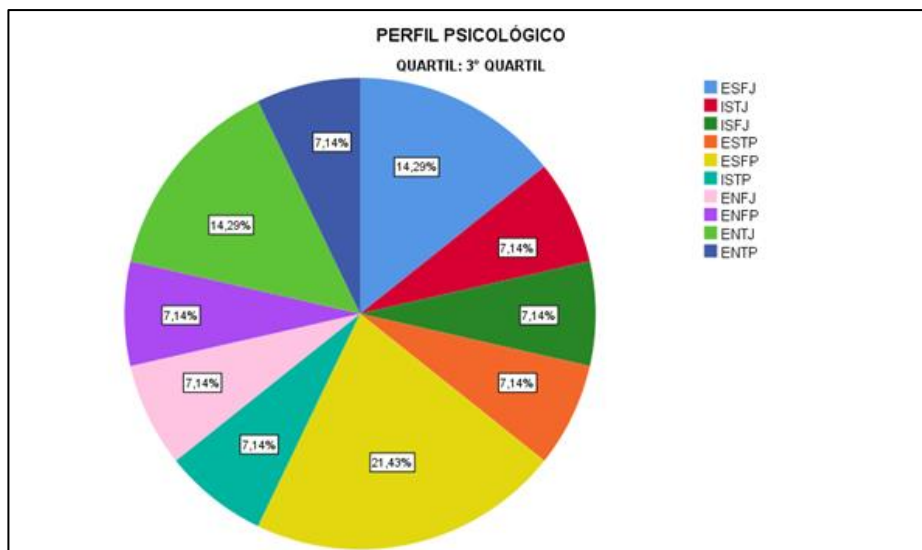


Fonte: SILVA, 2019

O segundo quartil, que aponta os militares com bons desempenhos acadêmicos, apresenta um total de 15 militares da amostra de 64 cadetes. O tipo psicológico mais evidente é o ESFJ, com 33,33% de toda a amostra, seguido pelo tipo ENTJ, com 20%, logo após, o tipo ESTP, contando com 13,33% de frequência. É oportuno observar que o tipo psicológico mais evidente no segundo quartil é semelhante ao tipo psicológico mais evidente do primeiro quartil com disposição psíquica extroversão (E), entretanto a função intuição (N) apresentando-se, agora, em um maior número de cadetes. O gráfico 4 a seguir, apresenta a relação dos tipos psicológicos presentes dentro do terceiro quartil:



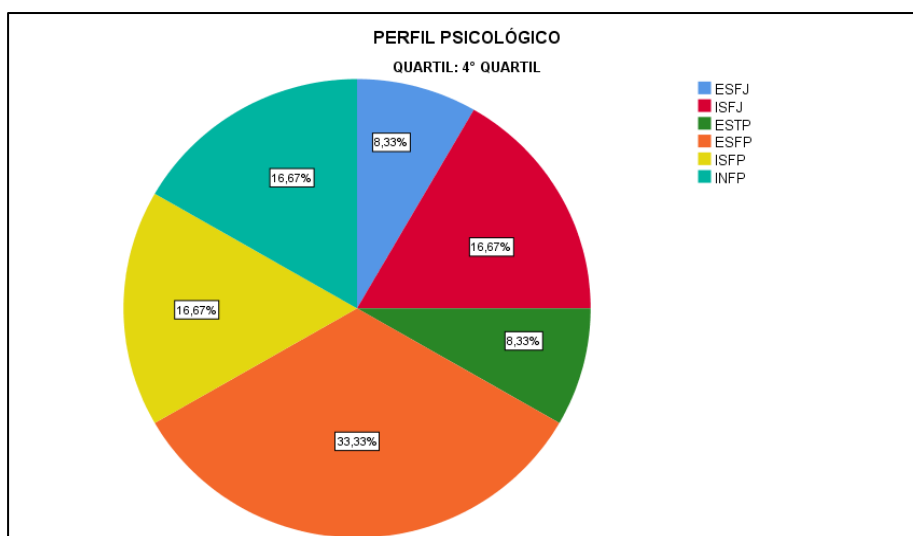
Gráfico 4: 3º Quartil: Perfil psicológico



Fonte: SILVA, 2019

O terceiro quartil, que aponta os militares com desempenho acadêmico regular, apresenta um total de 14 militares da amostra de 64 cadetes. O tipo psicológico mais evidente é o ESFP, com 21,43% de toda a amostra, seguido pelo tipo ESFJ e ENTJ, ambos com 14,29%. É oportuno observar que os tipos psicológicos mais evidentes no terceiro quartil possuem, em sua maioria, em comum a disposição psíquica extroversão (E) e a função psíquica principal, a sensação (S). Outro fator importante é a frequência do tipo psicológico ESFJ, que já não aparece com destaque nesse quartil. O gráfico 5 a seguir, apresenta a relação dos tipos psicológicos presentes dentro do quarto quartil:

Gráfico 5: 4º Quartil: Perfil psicológico



Fonte: SILVA, 2019

O quarto quartil, que aponta os militares com menor desempenho acadêmico, apresenta um total de 12 militares da amostra de 64 cadetes. O tipo psicológico mais evidente é o ESFP, com



33,33% de toda parcela, seguido pelos tipos ISFP, INFP, ISFJ, todos com 16,67% de frequência. É oportuno observar a grande frequência da disposição psíquica introversão (I) entre os militares com menor rendimento acadêmico, como também, a baixa frequência do tipo psicológico mais evidente nos primeiros quartis, o ESFJ.

4.2 Análise de dados

Observando a distribuição dos tipos psicológicos nos gráficos apresentados anteriormente, nota-se a grande porcentagem do tipo psicológico ESFJ em comparação a toda a amostra. Esse tipo psicológico destaca-se como maior porcentagem no 1º quartil. No segundo quartil, observa-se uma queda na porcentagem desse tipo psicológico, porém, ainda se destacando como a maior dessa fração. No 3º quartil, continua apresentando queda da porcentagem, até que, no último quartil, se caracteriza como tipo psicológico de porcentagem mais baixa. Esse tipo psicológico se apresentou como de maior percentual na amostra, o que justifica seu aparecimento no quatro quartis, entretanto esse tipo se caracterizou por obter melhor desempenho acadêmico em relação aos demais tipos.

Outro importante fator observado foi a frequência da disposição psíquica extroversão (E) e da função de percepção sensação (S) na população de cadetes que preencheram o questionário, o que pode indicar a preferência, de pessoas com essas características, pela carreira militar.

Observa-se na amostra pesquisada, que este tipo psicológico, ESFJ, possui uma melhor adaptação ao ambiente de ensino da AMAN, fato que pode ser observado pelo comportamento da sua frequência nos quartis e por suas características que se encaixam aos padrões de exigência da Academia Militar. Os indivíduos deste tipo psicológico são descritos como possuidores de grande senso de realidade, bem como uma vida motivada por novas experiências. Quando, em grupos, costuma ser um membro ativo, procura o bem-estar, assim como uma boa apresentação individual, e trabalha melhor com encorajamentos e elogios, caracterizando-se como indivíduo mais prático que reflexivo.

Analisando o sistema de ensino da AMAN, observa-se que as metodologias de ensino se atualizaram para o ensino por competência. Assim sendo, incentivam o cadete a pensar e a agir, sempre, em variadas situações-problema que são aplicadas à rotina do aluno e que reproduzem aquilo que o oficial vai encontrar na tropa. Todas essas exigências estão alinhadas com as características do perfil profissiográfico. Observa-se esses tipos de estímulos tanto nas instruções militares, quanto nas aulas acadêmicas. Portanto, pode-se inferir que o tipo psicológico influencia no desenvolvimento acadêmico, uma vez que alguns tipos psicológicos aparentem possuir uma melhor adaptação às especificidades desse ambiente acadêmico.



5 Conclusão

O tipo psicológico ESFJ, na pesquisa que se desenvolveu, apresentou-se como o que melhor se adapta ao ambiente de ensino da AMAN com melhor desempenho acadêmico que os demais. Outro fato que se destacou, nos dados da amostra, é a grande quantidade de cadetes orientados pela disposição psíquica extroversão (E) e pela função principal sensação (S), presentes entre os cadetes com melhores desempenhos acadêmicos. Com isso, observa-se que o ensino da AMAN, em geral, bem como a rotina acadêmica tende a favorecer os cadetes com essas características de personalidade. Outras pesquisas com uma amostra mais ampla possibilitará uma melhor compreensão da relação existente entre os tipos psicológicos e o desempenho acadêmico.

Sugere-se para pesquisas futuras o uso de questionário para coleta de dados que, além dos dados de desempenho global, também colete, separadamente, os dados sobre o desempenho por áreas (cognitiva, afetiva e psicomotora), possibilitando uma maior diversidade na análise dos tipos psicológicos.

Verificou-se, portanto, a necessidade de maior diversificação das técnicas de ensino-aprendizagem, em vista atender aos cadetes que possuem como orientação a disposição introversão (I). Entende-se que essa mudança poderia melhorar a adaptação desses militares à rotina e ao ensino da AMAN, com potencial de proporcionar melhores desempenhos acadêmicos.

Cabe ressaltar a multifuncionalidade do estudo dos tipos psicológicos, pois oferece a capacidade de relacionar a tipologia psicológica com uma enorme diversidade de atividades na área de ensino ou outras áreas em que há a presença de um indivíduo ou um grupo, com objetivo de verificar se há algum fator ou tipo de personalidade que se adapta melhor ao ambiente estudado, como também definir estratégias para melhor atender a todos os indivíduos. Esta pesquisa pode ser estendida, também, para compor o sistema de gestão de pessoas de empresas e/ou instituições como instrumento para aumentar o desempenho dos recursos humanos, oferecendo informações para articulação de pessoas às áreas e/ou funções que melhor se adaptam, assim como na definição de estratégias de treinamento.



Referências

- BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria Nº 1.357, de 6 de novembro de 2014**. Aprova o Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (EB10-R-05.004). Brasília, DF: Gabinete do Comandante do Exército, 2014. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/copiar.php?codarquivo=228&act=sep. Acesso em: 2 fev. 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Aditamento nº 003 ao Boletim do DECEX nº 32, 05 de maio de 2016**. Rio de Janeiro, RJ, 2016a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Portaria nº 202-DECEX, de 23 de novembro de 2016**. Aprova as Normas para Avaliação da Aprendizagem (NAA – EB60-N-06.004). Brasília, DF: Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), 2016b. Disponível em: https://portaldeeducacao.eb.mil.br/images/legislacao/NAA_3Ed.pdf. Acesso em: 2 fev. 2021.
- HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
- JACOBI, Jolande. **A psicologia de C. G. Jung: uma introdução às obras completas**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- JUNG, Carl Gustav. **A vida simbólica: estudos diversos / C. G. Jung Vol. 1 (OC 18/1)**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos (OC 6)**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- PENNA, Eloisa Marques Damasco. **Epistemologia e método na obra de C. G. Jung**. 1. ed. São Paulo, SP: EDUC: FAPESP, 2013.
- PENNA, Eloisa Marques Damasco. **Processamento simbólico-arquetípico: pesquisa em psicologia analítica**. 1. ed. São Paulo, SP: EDUC: FAPESP, 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- RAMOS, Luís Marcelo Alves. Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o Invetário de personalida “Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)”: contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica. **Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 137–180, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/779>. Acesso em: 02 fev 2021.
- RIBEIRO, Ricardo de Queirós Batista. Metodologias ativas de aprendizagem: influências na motivação do aluno para o estudo. **Technology and Society (BRAJETS) Br. J. Ed., Tech. Soc.**, v. [S. l.], v. 13, n. 2, p. 164–177, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n2>. Acesso em: 02 fev 2021.
- SILVA, Lucas Lima Da. **A influência do Tipo Psicológico no desempenho acadêmico dos cadetes da AMAN**. 2019. Academia Militar das Agulhas Negras, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6053/1/6438.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- SILVEIRA, Nise Da. **Jung: vida e obra**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997.